



factos & palavras

boletim informativo do

CENTRO DE APOIO SOCIAL DA CARREGUEIRA

publicação não periódica • n.º 3 • Janeiro de 2008 • distribuição gratuita

EDITORIAL

Acabámos de passar mais um Natal, e mais uma vez comemos e bebemos até fartar, demos e recebemos prendas. Todos não, porque os luxos do “progresso” não são elásticos e o dinheiro também não.

Alguém pode ser feliz sem um “tos-tão” no bolso e com a despensa vazia? E a maioria das vezes a culpa não é das cabeças que os respectivos corpos transportam.

A “caridadezinha”, tão apregoada por alguns nesta quadra, nunca resolveu e nunca resolverá os problemas.

Precisamos, sim, todos nós, de ser solidários, uns com os outros, mas sempre... os dias todos do ano.

O novo ano entrou e com ele as esperanças e os projectos adiados. É assim todos os anos!...

Para que, o ano que agora começou, seja um pouco melhor que o anterior, (como é usual desejar-se), é fundamental que o optimismo e a esperança andem de mãos dadas connosco, mas, isso só por si, não chega...

... só com a nossa ajuda e força de vontade as coisas podem correr melhor, porque, de Belém e de S. Bento as esperanças são poucas, e do céu, esperamos sol criador e a chuva, que tanta falta cá faz.

Um bom dois mil e oito para todos, com predisposição e coragem para agarrarmos o “bicho” de caras!...

Duarte Arsénio

Neste número pode ler

factos...

**ACTIVIDADES
COM OS
UTENTES** — página 4

**FALEMOS
DE SAÚDE** — página 6

**QUAIS AS RECEITAS
DA INSTITUIÇÃO** — página 2

**ENTRADAS E SAÍDAS
DE UTENTES** — página 2

LAR, DOCE LAR — página 2

SORTEIO DAS RIFAS — página 4

**MEMÓRIAS
DA MEMÓRIA** — página 5

**2008
ANO DA JUSTIÇA** — página 5

ASSEMBLEIA GERAL — página 4

...e palavras

MÃE, PORQUE TENHO DE MORRER? — página 2

SOLIDÃO — página 6

TEMPO DE REFLEXÃO — página 5



**Casas
Comerciais
que dão
desconto
com o
novo cartão!**

VEJA NA
PÁGINA 3

QUAIS AS RECEITAS DO CENTRO DE APOIO SOCIAL DA CARREGUEIRA

– *Aquilo vive de quê... é do dinheiro que os velhotes pagam para lá e dos sócios...?*

Esta pergunta / resposta já algumas vezes foi feita e não deixa de ser pertinente, como pertinente é o esclarecimento.

O Centro de Apoio Social da Carregueira tem como receitas:

– o dinheiro proveniente dos Acordos de Cooperação que tem com a Segurança Social, nas valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário, (pese embora o facto de o número dos acordos ser, normalmente, inferior ao número de utentes);

– o dinheiro pago individualmente por cada um dos utentes, cujo valor é obtido através de um cálculo percentual, em que os factores são a pensão de reforma e os serviços prestados (ex: transporte, alimentação, higiene, tratamento de roupa, etc.).

Constituem ainda receitas:

– 80% de 6 ordenados mínimos mensais, pagos pelo Centro de Emprego como resultado de 6 postos de trabalho criados ao abrigo das chamadas Empresas de Inserção Social;

– o dinheiro obtido através do fornecimento das refeições escolares;

– as quotas dos sócios, e,
– os donativos e ofertas.

O resto chama-se gestão.

Esta pequena / média empresa (grande no contexto das freguesias da Carregueira e do Pinheiro Grande) emprega cerca de 30 pessoas, presta serviços de apoio social a cerca de 80 utentes, fornece refeições escolares, em tempo de aulas, a cerca de 130 alunos, e movimenta anualmente uma verba que já se aproxima dos 500.000 euros – 100.000 contos na moeda antiga.

Lar, Doce Lar...

No passado dia 27 de Dezembro, teve lugar, nas instalações do Centro de Apoio Social da Carregueira, a sessão de abertura das novas propostas das empresas concorrentes à empreitada de construção do lar de idosos da Carregueira.

Conforme noticiámos, o primeiro concurso público foi anulado, por razões que nos foram alheias, pelo que todo o processo teve de ser reiniciado, implicando mais burocracia e o cumprimento de prazos legais sempre morosos.

Apresentaram-se a concurso, desta vez, 16 empresas, a maioria das quais tinha já con-

corrido ao primeiro concurso. Destas, apenas uma foi excluída. Segue-se agora a fase de análise detalhada das propostas, após o que será seleccionada a empresa que, obedecendo aos vários critérios definidos, apresentou o orçamento mais baixo.

Se, entretanto, não forem apresentadas reclamações, dentro de dois meses haverá condições para adjudicar a obra, cujo prazo de execução é de 18 meses.

Que todo este processo decorra sem atropelos e que as obras e a posterior inauguração do lar de idosos aconteçam no tempo devido e sem quaisquer oportunismos é o que desejamos, em prol do bem-estar social na nossa terra.

Horácio Ruivo

MÃE, PORQUE TENHO DE MORRER?

“Fui à festa, mãe. Fui a uma festa e lembrei-me do que me disseste.

Pediste-me que não bebesse álcool, mãe... Então bebi uma ‘Sprite’.

Senti orgulho de mim mesma, e do modo como me disseste que eu me sentiria e que não deveria beber e conduzir, ao contrário do que alguns amigos me disseram.

Fiz uma escolha saudável e o teu conselho foi correcto, e quando a festa finalmente acabou e o pessoal começou a conduzir sem condições...

Fui para o meu carro, na certeza de que iria para casa em paz...

Eu nunca poderia imaginar o que me aguardava, mãe...

Algo que eu não poderia esperar...

Agora estou deitada na rua, e ouvi o polícia dizer:

O rapaz que causou este acidente estava bêbado, mãe, a voz parecia tão distante...

O meu sangue está escorrido por todos os lados e eu estou a tentar, com todas as minhas forças, não chorar...

Posso ouvir os paramédicos dizerem: A rapariga vai morrer...! Tenho a certeza de

que o rapaz não tinha a menor ideia, enquanto estava a toda a velocidade, afinal, ele decidiu beber e conduzir, e agora tenho que morrer...!

Então por que as pessoas fazem isso, mãe?... sabendo que isto vai arruinar vidas?

A dor está-me a cortar como uma centena de facas afiadas...

Diz à minha irmã para não ficar assustada, mãe, diz ao papá para ser forte...

E quando eu for para o céu, escreva Menina do Pai na minha sepultura...

Alguém deveria ter dito àquele rapaz que é errado beber e conduzir...

A minha respiração está a ficar mais fraca, mãe, e estou realmente a ficar com medo...!

Estes são os meus momentos finais e sinto-me tão desesperada...

Eu gostaria que tu pudesses abraçar-me mãe, enquanto estou esticada aqui a morrer, eu gostaria de poder dizer que te amo, mãe...

Então amo-te e adeus...”

(Estas palavras foram escritas por um repórter que presenciou o acidente. A jovem, enquanto agonizava, ia dizendo as palavras e o repórter ia anotando... Muito chocada, este repórter iniciou uma campanha. O **factos & palavras** retirou esta história da Internet onde circula por mail e associa-se e solidariza-se com a referida campanha.)

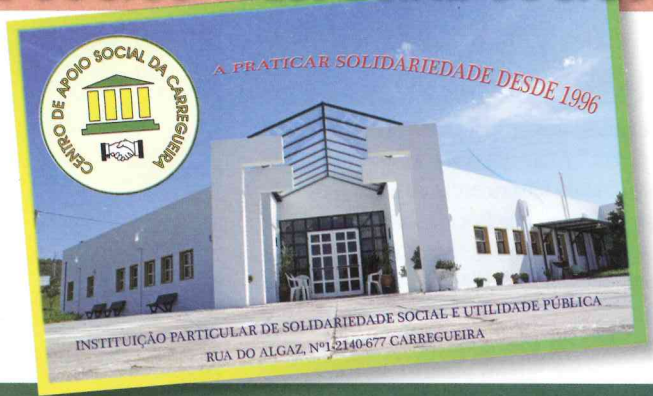
ENTRADAS E SAÍDAS DE UTENTES

CENTRO DE DIA	Entrada	Saídas
	2 Janeiro: M ^a Elisa Correia	9 Novembro: Linda Bela
—	11 Novembro: M ^a Anjos Santos	
APOIO DOMICILIÁRIO	Entradas	Saídas
	15 Outubro: Eugénia Marques	19 Outubro: Laura Arsénio
	25 Outubro: Virgínia Ferreira	10 Novembro: M ^a Joana Jorge
	12 Novembro: Silvina Salete	12 Novembro: António Massa
24 Dezembro: Buette Oliveira	—	

Este cartão é solidário e dá descontos!



Casas comerciais que dão descontos a quem apresente o cartão de associado do Centro de Apoio Social da Carregueira com as quotas em dia:



Óptica Central de Abrantes
Rua Bernardino Machado, 13
2200-379 Abrantes
Tel. 241 372 374
Fax. 241 361 979

Instituto Óptico Golegã
Rua Ricardo Chibanga, 23
2150-123 Golegã
Tel. 249 976 762
Fax. 241 361 979

Instituto Óptico Chamusca
Rua Direita de S. Pedro, 170-174
2140-665 Chamusca
Tel. 249 768 074
Fax. 241 361 979

Focus Óptica
Rua Luis de Camões, 1
7400-267 Ponte de Sor
Tel. 242 209 221
Fax. 241 361 979

Instituto Óptico Alpiarça
Praça José R. F. Pinhão, 6
2090-054 Alpiarça
Tel. 243 556 500
Fax. 241 361 979



20% em lentes e armações
15% em óculos de sol
10% em lentes de contacto
As consultas são gratuitas...



SEGUROS
(Todos os Ramos)

**INVESTIMENTOS
POUPANÇAS**

Tel. 249 741 199 / 91 996 34 37 • Rua do Relvão, 2 • CARREGUEIRA

Agente Geral



— viva a vida com confiança —



Condições especiais

Óptica Patyana

DE

Ana Paula Pereira Henriques Alcobio

Rua Dr. Armando Cumbre, 8
CHAMUSCA

Rua Direita, 76
CARREGUEIRA

Consulta de optometria grátis
15% em armações
15% em lentes



Telefs. 249 761 096
249 740 726

Manuel José C. Trincão, Lda.



PNEUS

Representante Oficial de todas as Marcas Oficiais do País
COM SISTEMA DE ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO COMPUTARIZADO
LIGEIRO E PESADO

O FUTURO RODA CONNOSCO

Telef. 249 760 241 • Telem. 937 911 137
Avenida Jesuíno Magano, 37-39 • CHAMUSCA



5% de desconto além do desconto habitual

Óptica 2001

Consulta de optometria grátis
15% em armações
15% em lentes



Rua Miguel Bombarda, 15 • CHAMUSCA

27 de Setembro de 2007 "Festa da cor"

Pelo segundo ano consecutivo realizou-se a "Festa da cor". A sua organização esteve a cargo da Santa Casa da Misericórdia da Golegã e participaram várias instituições, de vários concelhos. Como o próprio nome indica, cor não faltou a esta festa! A cada instituição foi atribuída uma cor e todos os utentes se apresentaram com uma *tee-shirt* de cor igual. Todos passaram e participaram em quatro espaços distintos:

Movimento - Ambiente - Yoga - Dança

Em todas as fases da vida o movimento é necessário, mas todos sabemos que é preciso uma boa motivação para o fazermos. Neste dia foi notória a motivação demonstrada. Como forma de agradecimento, a D. Orlanda Cruz fez o seguinte poema:

*"Centro de dia da Carregueira
De gente boa e sã,
Foi uma honra para nós
Visitarmos a Golegã!"*

3 de Outubro de 2007 Visita ao Museu Nacional Ferroviário

A Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado apresentou a sua primeira exposição, intitulada: "Olhares sobre os caminhos de ferro" e os nossos utentes puderam apreciar toda a história e tecnologias associadas ao caminho de ferro desde a sua implantação no país. Com este projecto, a história sobre os carris, far-se-á, com contributos de norte a sul do país, na figura dos núcleos museológicos, respeitando e valorizando as experiências que localmente contribuíram para a preservação e conhecimento desta vertente importante da nossa cultura.

Após a visita, fomos lanchar no Centro de Convívio do Entroncamento.



Museu Nacional Ferroviário



Festa da Cor



Fátima

24 de Outubro de 2007 Passeio a Fátima

Juntamente com outras instituições do concelho, no dia 24 Outubro fomos a Fátima. O objectivo primordial desta visita foi visitar a Catedral nova (inaugurada nesse mês). Os utentes gostaram de apreciar as linhas da nova arquitectura, mas, como não poderia deixar de ser, também foram ao espaço antigo.

7 de Novembro de 2007 Magusto

Novembro... mês de castanhas! Este ano foram saboreá-las na Sociedade da Parreira. E para finalizar a tarde, um "bailarico" ao som do acordeão.

24 de Novembro de 2007 "Festa Dourada"

Festa anual, já com tradição! Este ano a sua organização ficou a cargo das IPSS'S do Concelho (Aconchego, Centro Social Carregueira, Casulme, Centro Acolhimento Chouto, Centro Social Parreira e Santa Casa Miseric. Chamusca)

e foi realizada no Cine-Teatro da Chamusca. Espectáculo com actuação de: Grupo Sénior de Teatro "Flores de Outono" da Amadora que tem como ensaiadora a actriz Carla Chambel e Grupo artístico da Chamusca. Foram duas representações magníficas que muito agradaram a todo o público.

14 de Dezembro de 2007 Espectáculo de Natal no Cine-teatro da Chamusca

A convite da Junta de Freguesia da Chamusca fomos assistir a um espectáculo de Natal realizado pelo grupo OTL/Sénior da Junta com a colaboração dos alunos do 1º ciclo.

Festas na Instituição durante o mês de Dezembro

- 9º aniversário da Instituição;
- Festa de Natal;
- Visita dos meninos do Jardim de Infância da Carregueira.



ASSEMBLEIA GERAL DE NOVEMBRO

No passado dia 10 de Novembro reuniu a Assembleia Geral do Centro de Apoio Social da Carregueira, para discussão e aprovação do Orçamento e do Plano de Actividades para 2008.

A Direcção aproveitou para informar os sócios presentes acerca das actividades levadas a efeito e dos investimentos efectuados durante o ano de 2007 e até à data da Assembleia, cujo valor rondou os 40.000 euros.

Pena é que a maioria dos sócios, mais uma vez, não tenha comparecido, para se inteirar das realidades e da vida da sua Associação e, porque não, apresentar sugestões.

A próxima Assembleia Geral será em Março e servirá para a apresentação do Relatório e Contas do ano de 2007, sua discussão e aprovação.

Contamos com a presença de todos!

Sorteio das Rifas

As rifas para recolha de fundos para esta Instituição tiveram como premiados (conforme os 3 últimos algarismos dos primeiros prémios da Lotaria do Natal):

- 1º Prémio - nº 373 - 1 Televisor:
↳ Maria José S. Feijão, da Carregueira
- 2º Prémio - nº 716 - 1 Fritadeira:
↳ Luís Couto, da Carregueira
- 3º Prémio - nº 607 - 1 Telemóvel:
↳ Carlos Piedade, de Santarém

Tempo de Reflexão

“Quando eu for grande, quero ser bonita, rica e famosa.”

Quem, em criança, não sonhou algo parecido?

Na verdade, as realidades da vida, grande parte das vezes, são bem diferentes dos sonhos maravilhosos que tivemos em criança, e é com essas mesmas realidades que temos que viver, numa luta de constante adaptação.

Aos idosos da antiguidade era atribuído um papel fulcral na sociedade. O respeito pela experiência acumulada era valorizado por ser considerado fundamental à sobrevivência no presente e à possibilidade de prolongamento num tempo mais futuro. Era o tempo em que os idosos eram reconhecidos e assumiam funções de conselheiros. Inspiravam respeito, preservando a memória e a lembrança, relembando lendas e mitos.

Mas as coisas mudaram. Daí para cá, o envelhecimento passou a ser sinónimo de degeneração e decadência. Começou a valorizar-se a inovação, o conhecimento novo e a rejeitar-se as lendas, tabus e mitos. O património familiar, os valores sentimentais, o reconhecimento social deixam de ter valor para uma sociedade centrada cada vez mais em aspectos económicos.

É tempo de reflectirmos e valorizarmos de novo o que é “velho e antigo”.

Ser idoso é sinónimo de experiência e conhecimento.

É tempo de valorizarmos e darmos atenção a esse grande capital que são os nossos idosos.

Eles ontem foram jovens... nós amanhã seremos velhos!

Mariana Rodrigues

2008

Ano da Justiça

Veio há dias publicado num Jornal Diário da nossa praça que, porque 2008 é o ano da justiça, o Procurador-Geral da República colocou, no topo das suas prioridades, o combate à violência contra os idosos.

Para tal, irá, através das Procuradorias Distritais, pedir às Juntas de Freguesia que colaborem, denunciando este crime público.

- Assim seja e oxalá funcione!... foi o que de imediato me ocorreu. Sim, porque vários tipos de violência vivem entre nós, e este não é excepção.

Todos nós, de uma forma mais ou menos profunda, conhecemos casos de violência exercida contra idosos, por filhos ou outros familiares. Ou violência física, ou violência psíquica, ou abandono puro e simples.

Como cidadãos responsáveis e de pleno direito, cabe-nos a todos nós colaborar no combate a este e aos outros tipos de crime, porque, **“ninguém tem o direito de violentar ou maltratar ninguém!”**

Duarte Arsénio

MEMÓRIAS DA MEMÓRIA SÃO HISTÓRIAS COM HISTÓRIA

A Comissão de Moradores da Carregueira existiu e deixou obra – PARTE 2

Em 1974, nos meios rurais, poucas eram as habitações que tinham casas de banho ou até simples sanitas. Os banhos, em grande parte das famílias, eram tomados dentro de alguidares e para se defecar utilizava-se a capacidade individual de descoberta de um local mais escondido que não tivesse sido utilizado por ninguém na última meia hora. Os mais “habilidosos” construíam umas protecções em “sebe de cana” à volta de um buraco aberto no solo, que, depois de o mesmo estar saturado, eram mudadas para outro local. Durante a noite, quem não queria vir à rua, fazia as necessidades no “penico”. Maus cheiros não existiam. Grande é a capacidade de adaptação dos narizes aos odores.

Era assim no Portugal interior... era assim na Carregueira...

Água ao domicílio era um sonho que só viria a concretizar-se mais de dez anos depois.

Saneamento básico? Nessa época quase não se falava de tal coisa, para quê, se não existia água ao domicílio? Depois passou a ser um sonho... (Hoje, mais de três décadas volvidas, tornou-se num pesadelo. É verdade, quase me esquecia de lembrar que o saneamento básico, 33 anos depois do 25 de Abril, ainda não existe na Carregueira.)

Os cuidados de saúde eram “desenracados” por um único médico que, sozinho, tinha que chegar para as povoações do Arripiado, Carregueira e Pinheiro Grande. Quase tudo se “resolvia” com umas mezinhas caseiras ou “com a reza do quebranto”. Se alguém morria era porque tinha os dias contados e pouco ou nada haveria a fazer. (Fatalidades do destino...)

Electricidade ao domicílio? Além de baixa qualidade, era um privilégio de quem vivia em parte da E.N. 118 (Rua Direita) e suas derivadas, na actual Rua 25 de Abril, parte da Rua do Relvão e pouco mais. A iluminação pública só existia nestas ruas também e as lâmpadas utilizadas eram as velhas incandescentes de 60 Watts, pelo que facilmente se depreende qual era a qualidade final do produto: “caga-lumes”.

As estradas e caminhos na zona urbana, com excepção para a Rua Direita, que já era alcatroada, Rua do Relvão até à confluência com a actual Travessa do Gomes, Travessa do Gomes, a actual Rua 25 de Abril e a Travessa do Lagarão, estas de calçada de seixo rolado, todas as restantes eram de terra batida ou areia solta, ou de barro e cascalho à mistura.

Por todo o lado proliferavam os dejectos dos burros que, na época, eram a principal

“força motriz” utilizada na agricultura.

Eram poucos os muros existentes a delimitar as frentes das propriedades / habitações e as extremas entre vizinhos. Em seu lugar estavam, ou sebes de canas, ou valados de “piteiras” (cactos), que serviam de albergues a cobras e outra “bicharada doméstica para a época”. Muitos destes locais serviam também como despejo para lixos e entulhos, de alguma forma incómodos para quem, aí os despejando e incomodando os outros, com isso não se preocupava.

Outros tempos!... Mesmo para quem não é saudosista, deixaram saudades, quanto mais não seja porque foi há trinta e tal anos... como o tempo passa depressa!...

Foi neste contexto social e no meio de uma situação política conturbada que a nossa e outras Comissões de Moradores, por este país fora, surgiram. Matéria e motivos para se ocuparem, como podemos recordar, não faltavam... Estávamos à beira do PREC (período revolucionário em curso)...

Grandes mudanças se seguiram, para algumas das quais a intervenção da nossa Comissão de Moradores foi decisiva.

(continuaremos a abordagem do tema nos próximos números)

Duarte Arsénio

Falemos de saúde

Pediram-me que falasse sobre doenças ou uma doença, em específico. Achei melhor falar sobre Saúde: a saúde da população da Carregueira.

Pela definição da OMS (Organização Mundial de Saúde), saúde é considerado o bem-estar bio-psico-social de uma população e não o contrário de doença.

Nestes 15 anos em que esta equipa trabalha nesta Extensão temos assistido a uma grande evolução social da terra. Vemos ruas alcatroadas, quando anteriormente eram de terra, espaços de lazer, como o envolvente da Igreja Paroquial, enfim, uma terra mais bonita onde haverá mais prazer em viver. Temos também um infantário novo que veio dar resposta ao ensino e ocupação das nossas crianças.

Se o meio social melhorou, existe espaço para haver mais saúde. No meio disto, apareceu, há uns anos, poucos, uma instituição que veio dar resposta a um anseio da população que geralmente só pensa em lares para idosos, quando muitas vezes um apoio domiciliário ou mesmo institucional sem internamento dão resposta ao que a sociedade necessita. Foi mais um contributo para o bem-estar social desta terra, principalmente para os idosos, que, não sendo muitos, estão cada vez mais idosos.

A colaboração entre instituições, neste caso de saúde e de um apoio social, dão sempre resultado, desde que haja diálogo, o que tem acontecido, sem que haja atropelamento das funções de cada um.

E nesta terra há mais saúde. Vejamos: os idosos morrem cada vez mais tarde, recorrem menos ao Centro de Saúde, vindo às consultas de vigilância, cultura que não tinham e adquiriram, preocupam-se mesmo com a não existência de uma consulta previamente marcada; cumprem com a medicação; a taxa de natalidade, que depende de factores vários como os económicos, está estabilizada, tendo, este ano de 2007, 15 novos bebés inscritos; as mulheres preocupam-se com a sua própria saúde, recorrendo a consultas de planeamento familiar, apesar de dever aumentar este tipo de consulta, mas é aceitável o modo como se dirigem aos serviços de saúde; as grávidas vêm cada vez mais à primeira consulta de gravidez, o que melhora a saúde do bebé ao nascer; os jovens procuram conselho para problemas próprios da sua idade.

Apesar de haver muitos doentes com Diabetes, assunto que gostaria de abordar mais tarde, estes estão mais bem controlados; os doentes com Tensão Alta são mais cumpridores da sua medicação, mostrando uma preocupação com o seu controlo.

Enfim, desde há 15 anos só podemos dizer que a população da Carregueira está de melhor saúde.

O nosso agradecimento a toda a população por nos ajudar a conseguir atingir os nossos objectivos em saúde, que são: aumentar a taxa de natalidade, não ter mortalidade infantil perinatal nem materna, aumentar a esperança de vida, melhoria da saúde dos nossos idosos aumentando a esperança de vida com qualidade, apoiar os jovens no seu desenvolvimento.

O nosso agradecimento ao Centro de Apoio Social da Carregueira pela ajuda, em conjunto com a Segurança Social, para o apoio à população da Carregueira.

Dr. Mário Silva
e

Equipa de Saúde da Carregueira

Solidão

Solidão

é aquilo que existe no fundo do coração quando o teu amor resiste.

Solidão

é a tristeza a vaguear no meio da confusão por o amor acabar.

Solidão

é viver a vida para uma solução que nunca teve partida.

Solidão

é correr o sacrifício de nunca comer pão e ir parar a um hospício.

Solidão

é sentir uma presença e fugir para a escuridão e não olhar à doença.

José Gabriel, "somaR"
(excerto)



Caixa Geral de Depósitos

factos & palavras

boletim informativo do Centro de Apoio Social da Carregueira

Telef.: 249 741 222 • Fax: 249 740 406

Rua do Algaz, 1 • 2140-677 Carregueira

N.º 3 • Janeiro de 2008

Tiragem: 1200 ex.

Depósito Legal N.º 261620/07

Director: Duarte Arsénio

Comp. Gráfica: Horácio Ruivo

Execução Gráfica: TPM